

Longo caminho para ir à escola

Crianças de Vila Rabelo, em Sobradinho, são obrigadas a andar até cinco quilômetros para chegar a escolas públicas da região

A pesar de viverem na pobreza, famílias têm de pagar transporte escolar para os filhos na Vila Rabelo, em Sobradinho. As Kombis sobem e descem ladeiras, levando meninos carentes para estudar. Eles moram em uma área de encostas de morros, na zona rural da cidade, onde a água é de poço, a energia elétrica é transmitida por gambiarras e não há escolas. Cerca de 800 pessoas vivem no lugarejo, considerado de alto risco pelo poder público, por causa da possibilidade de deslizamentos.

"Trabalhar na roça, varrer a rua, até pra isso, hoje tem concurso", diz Joaquim Rodrigues Neto, 59 anos, que gasta R\$ 40,00 de seu salário mínimo para garantir transporte dos filhos Danilo, 13, Gersina, 10, e Miriam, 6, ao colégio Morro do Sansão. "Sobram R\$ 80,00, a gente vai tateando, ganhando umas coisas velhas, se virando."

Antes de usar o transporte escolar, Danilo muitas vezes chegava ao Morro Sansão com os livros molhados, mesmo quando tentava escondê-los em baixo da capinha de chuva. Mas isso não é o pior que pode acontecer no percurso. "Tem uns dez moleques que correm atrás da gente. Só não nos batem porque a gente corre bastante", conta o menino. Colégio de 1ª a 4ª série, o Morro do Sansão é o mais próximo da Vila Rabelo. Os moradores calculam que a escola fica a quase três quilômetros do vilarejo.

As aulas começaram ontem. As Kombis que circulam no lugar não cobram por aluno, mas por família. De outra forma, ninguém poderia pagar. Na Vila Rabelo, entre as 150 famílias que fazem parte da associação de moradores, apenas 15 utilizam o transporte escolar. A maioria das crianças a pé vai ao colégio ou precisa andar quase dois quilômetros para chegar aos pontos de embarque de transporte coletivo.

CAIC

Não há linhas de ônibus no vilarejo. Os alunos que caminham até Centro de Atenção Integral à Criança, (Caic), de 1ª a 8ª séries, percorrem um caminho mais longo. Cerca de cinco quilômetros. Os moradores queixam-se que o transporte é muito ca-

ro. os ônibus custam R\$ 0,65 e o transporte alternativo, R\$ 0,75.

Zilda Bispo da Cruz, 39 anos, diz que o marido está desempregado. Ela também. O casal tem quatro filhos, entre três e 13 anos. "Tem dia que não tem dinheiro para o pão no café da manhã dos meninos. Como eu vou pagar ônibus para irem à escola? Aqui só mora favelado. Tem dia que peço carona de ônibus para ir atrás de um trabalho. Não arranjo nenhum dia de serviço", conta.

Como a família mora há menos de cinco anos em Brasília, não tem direito ao programa Bolsa Escola, que dá um salário mínimo para manter as crianças em sala de aula. Zilda veio da Bahia para o Distrito Federal. "Aqui pelo menos o pessoal do Setor de Mansões de Sobradinho ajuda. Pelo menos a gente não passa fome. Tá muito melhor que era lá."

Segundo o presidente eleito da Associação dos Moradores da Vila Rabelo, Adonias Dias dos Santos, a comunidade é formada por 800 pessoas. Ele acredita que metade da população tenha até 16 anos. A energia elétrica do lugar é obtida por gambiarras. "Temos uma conta só, no valor entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.800,00. A gente faz rateio para pagar. A água é de poço, bombeada por motor."

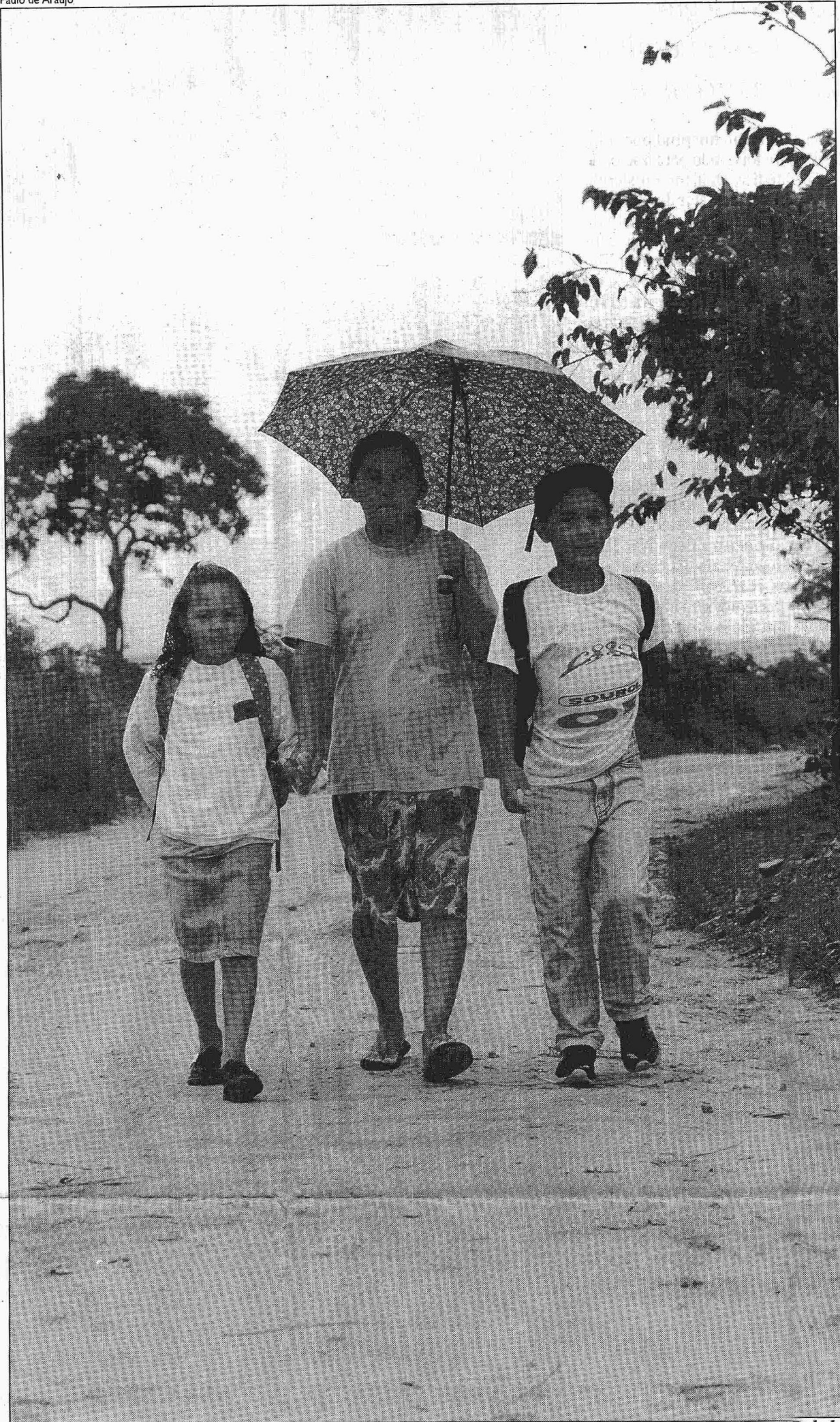
DESLIZAMENTO

A vida é dura para o pessoal da Vila Rabelo. E as perspectivas de mudar são poucas. O administrador de Sobradinho, Antônio Lisboa, afirma que a área nunca deverá ter a infraestrutura que a população deseja. "O local é condenado pela defesa civil", explica. As casas deverão retiradas do lugar.

A natureza cava entranhas nos morros, bem próximo às moradias. Antônio Lisboa diz que a beleza ali é traiçoeira, se for agredida. Nas encostas onde a comunidade vive há riscos de deslizamento.

Mas as crianças precisam ir às aulas. "Freqüentemente vamos à escola Morro Sansão. Mas se não nos trazem os problemas, não podemos resolvê-los", exclama a diretora da Regional de Ensino de Sobradinho, Maria Conceição da Graça. Segundo ela, as queixas dos pais não chegaram ao colégio freqüentado pelos filhos.

Paulo de Araújo



Mãe acompanha crianças a caminho da escola: falta de ônibus e risco de deslizamento na rotina da Vila Rabelo